



# Anais da Assembléia

154

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 17 DE DEZEMBRO de 1986.

ANO XII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA  
DOS TÍTULOS DE CIDADANIA PARANAENSE AOS  
EXCELENTÍSSIMOS SENHORES, DANIEL BORGES  
DOS REIS; RENE ARIEL DOTTI E DINO JOSÉ  
BRONZE DE ALMEIDA.

REALIZADA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1986

QUARTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Antônio Annibelli, secretariada pelos Senhores Deputados Anibal Khury e Quielse Crisóstomo.

As quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zannusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulín, Edgard Pimentel, Edmar Luiz Costa, Edilson Alencar, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gerente Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Pêricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes, presentes ainda, inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

## SESSÃO SOLENE

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Declaro aberta a presente Sessão, na qual serão homenageados, com a entrega de Título de Cidadão Honorário, os Senhores Daniel Borges dos Reis, Dr. René Ariel Dotti e Dr. Dino José Bronze de Almeida.

Para receber e acompanhar até este plenário os Senhores Otto Bracarense Costa, Secretário do Planejamento e representante, no momento, do Governador João Elísio Ferraz de Campos; o Desembargador Adolfo Krüger Pereira, representante nesta ocasião do Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, e os homenageados, designo

uma comissão integrada pelos Senhores Deputados Caíto Quintana, Adhail Sprenger Passos, Werner Wanderer, Erondy Silvério e Nelson Buffara.

Suspendo a Sessão por alguns instantes até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a Sessão).

Está reaberta a sessão.

É com a mais elevada satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Excelentíssimo Senhor Otto Bracarense Costa, Secretário de Estado do Planejamento, Representante de Sua Excelência o Senhor João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Adolpho Krüger Pereira, Representante de Sua Excelência o Desembargador Mário Lopes dos Santos - Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor René Ariel Dotti, Cidadão Benemérito do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Paulo Borges dos Reis, Representante de Sua Excelência o Senhor Daniel Borges dos Reis, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Dino José Bronze de Almeida, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Olivir Gabardo, Presidente do Tribunal de Contas do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Mário Celso Pugliesi da Cunha, Secretário Municipal do Menor - Representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Dr. Edmar Cordeiro Machado, Representante de Sua Excelência o Dr. Wilson Reback, Presidente do Tribunal de Alçada do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Quielse Crisóstomo, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Senhores Deputados, demais Autoridades presentes, minhas Senhoras, meus Senhores. Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional).

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Solicito ao Senhor 1º Secretário, a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná, que será outorgado ao Senhor Daniel Borges dos Reis.

O SR. ANIBAL KHURY - (Lê os termos do Di-

ploma de Cidadão Honorário):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná, Título de Cidadania Honorária, e Poderes Constituídos no Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Lei n. 83/55, sancionada em 11 de julho de 1986, confere ao Senhor Dr. Daniel Borges dos Reis, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 17 de dezembro de 1986.

João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado do Paraná; Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça; Antônio Martins Annibelli, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná".

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Tenho a satisfação de convidar o Senhor Otto Bracarense Costa, Secretário do Planejamento e representante do Senhor Governador João Elísio Ferraz de Campos, que faça a entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao Senhor Daniel Borges dos Reis, através do seu representante, nesta oportunidade, o seu filho Paulo Borges dos Reis.

(É feita a entrega do Título).

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Solicito ao Senhor 1º Secretário, que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná, que será conferido ao Senhor Doutor Dino José Bronze de Almeida.

O SR. 1º SECRETARIO (Procede à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná.

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná, Título de Cidadania Honorária. Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, de conformidade com a Lei n. 83/55, sancionada em 27 de agosto de 1986, confere ao Senhor Dino José Bronze de Almeida, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado, Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça, Antônio Martins Annibelli, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná".

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Para fazer a entrega do Título de Cidadania do Paraná ao Senhor Dino José Bronze de Almeida, convido o Dr. Adolfo Krüger Pereira, representante do Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

(É feita a entrega do Título).

(Palmas).

Solicito, novamente, ao Senhor 1º Secretário que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná que será outorgado ao Senhor Dr. René Ariel Dotti.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Lê):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná, Título de Cidadania Benemérita. Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 83/55, sancionada em 27 de agosto de 1986, confere ao Senhor Dr. René Ariel Dotti, o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, para que mandaram expedir o presente Diploma.

João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado, Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça, Antônio Martins Annibelli, Presidente da Assembleia Legislativa".

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Neste instante, tenho a honra de fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Dr. René Ariel Dotti.

(É feita a entrega do Título).

(Palmas).

Para falar em nome do Poder Legislativo, esta Presidência concede a palavra ao autor dos Projetos, Deputado Airtton Cordeiro.

O SR. AIRTON CORDEIRO - Senhor Presidente, autoridades já nominada, Senhores Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores, Ilustres homenageados, Professor René Dotti, Jornalista Dino Almeida, Professor Daniel Borges dos Reis ausente desta sessão nos seus oitenta anos de vida depois de conqüenta anos de feliz união com Dona Alilá, perdeu a sua companheira e se faz representar neste ato, por seu filho Paulo Borges dos Reis.

Senhoras, Senhores, (Lê):

"O livro do Eclesiastes que a herança cultural do Ocidente preserva como um dos seus melhores repositórios de sabedoria, lembra numa de suas tantas páginas memoráveis, que há tempo para tudo - para chorar e para se alegrar.

Tarde de dezembro, 17 de dezembro, antevéspera do Dia da Emancipação Política do Estado do Paraná. Tarde de celebração para este Deputado, para esta Casa de Leis, e para a multidão sem fim, e já sem fronteiras definidas, que conosco se une num grande amplexo físico e espiritual.

Tarde de celebração, pois, a Assembleia Legislativa do Paraná faz "Cidadão Benemérito" do Estado, o jurista René Dot-

ti e "Cidadãos Honorários do Paraná" o Jornalista Dino Almeida e o Professor Daniel Borges dos Reis.

Coube a este Deputado, a iniciativa dos Projetos geradores da justa honraria a esses três eminentes homens do Paraná. Cidadãos diferenciados em suas áreas profissionais, pela maneira como, ao longo dos anos, construíram vidas públicas com reflexos na História de um Estado que cada um de nós está ajudando a tecer também - como eles o fazem - de contornos positivamente diferenciados.

A distância entre o possível e o impossível, lembra um velho adágio, é a medida da vontade do homem. Do homem que se coloca a serviço do Bem, a a serviço da sociedade abrangente; do homem que se entrega à vontade do Supremo Arquiteto como instrumento do Criador para levar a bom termo os insondáveis caminhos e desígnios de Deus.

Daniel Borges dos Reis - aqui representado por seu filho Paulo Borges dos Reis, Dino Almeida e Renê Dotti têm sido servos fiéis e diligentes, tal como nos lembra a expressão evangélica, porque constatamos terem construído muito mais do que currículos profissionais.

Eles construíram biografias. E há uma fundamental, extraordinariamente fundamental diferença entre o curriculum vitae e a biografia. Esta é uma radiografia de vida. Vida de homens, de seres humanos, cujos espaços introjetam-se na História. Impõe-se na História, porque dela são participantes. E não exagero. Estou absolutamente certo - e certo está o Paraná, neste momento que Daniel Borges dos Reis, o educador de gerações, o cidadão exemplar, o ex-Secretário de Estado, o mestre que, na humildade de um cotidiano incerto, transferiu a milhares de paranaenses, valores imorredouros do saber e da decência. Transferiu e plasmou, com uma pedagogia toda sua, ímpar, inigualável, lições de vida.

As lições de Daniel Borges dos Reis, deixadas nos humildes bancos escolares de segundo grau, depois na Universidade, como Presidente do Tribunal de Contas do Estado e na posição de Secretário de Estado - fazem para esse homem jovem da terceira idade, a melhor herança que nos lega. É a glória que fica.

Daniel Borges dos Reis é o paulista de Casa Branca, "Cidadão Honorário do Paraná". Na verdade, a entrega deste Título, hoje, ao mestre, com carinho, é apenas a consumação de uma realidade com que, de há muito, ele e nós, já convivíamos: o professor Daniel encarna o Paraná no que o nosso Estado tem de melhor, a despeito de o seu Natal ter ocorrido no estado vizinho de São Paulo. É paranaense por adoção, fi-

lho legítimo do Paraná, no entanto, porque nele a imagem segura e as feições do Velho e sempre Novo Paraná. O Paraná que tem passado e que tem futuro, e que a todos chama para uma construção sem fim.

Que dizer de nosso velho e estimado amigo e colega de profissão, Jornalista e Advogado Dino Almeida? Em primeiro lugar, direi que nossas trilhas profissionais andaram, quase sempre, em linhas paralelas, ou, mais ou menos juntas.

Dino escolheu - como este Deputado o fez também - a trilha da comunicação social, a chamada massa média. E nela, fixou-se de forma mais permanente no jornalismo impresso.

Trinta anos de jornalismo! No caso desse catarinense de Papanduva, que antes dos vinte anos aportava em Curitiba e, como que em tom profético proclamou "este é o meu lugar" - há que se contar bem mais que o feito cronológico ou o aspecto de pioneirismo de um gênero de jornalismo que começaria a exercitar, em jornais e revistas, até fixar-se hoje como um ponto referencial na "Gazeta do Povo", outro referencial da vida paranaense.

Dizer que Dino venceu na vida - este vencer na vida que, para tantos, quer significar apenas, a consolidação de espaços na sociedade e sucesso profissional, não explica muito da biografia de alguém que foi bem além. Prefiro apontá-lo, primeiramente como um pioneiro, alguém que soube ousar. Afinal, a acuidade para com os tempos novos daquele Paraná que vicejava promessas de Eldorado no final da década dos anos 50, foi o ponto Alfa da carreira jornalística de Dino.

De início, enfrentando todas as barreiras e preconceitos de uma época avessa às mudanças e às novidades, ele soube absorver as "sinalizações" dos tempos. Sondou os sinais dos tempos e foi em frente.

Impossível, hoje, e disto todos nós sabemos, pesquisar a memória do Paraná dos últimos trinta anos, sem uma leitura atenta, detalhada, municiosa, do trabalho jornalístico de Dino Almeida.

Tenho inteira segurança em afirmar que o Paraná contemporâneo, dos anos 50 aos dias atuais, em muitas de suas notáveis facetas, está registrado por Dino Almeida, em publicações como a Revista "Clube", Jornais "A Tarde", "O Dia", "Diário da Tarde", "Diário do Paraná", "Curitiba Shopping", "Gazeta do Povo", e outras publicações.

Mas, o que mais chama a atenção dos avaliadores da História da Comunicação Social do Paraná está - não apenas no pioneirismo de Dino, com a abertura de nossa imprensa para a coluna social como leitura obrigatória do dia-a-dia. É notável a sua capacidade de acompanhar a dinâmica dos a-

acontecimentos, registrando-os, interpretando-os, antecipando-os. Porque poucos, como Dino, manejam aquele que é um dos instrumentos básicos do homem de imprensa - ou deveria sê-lo: o bom-senso acompanhado de um certo sentido precognitivo. Um conhecimento prévio da notícia, que resulta do faro inextinguível de um bom repórter. O repórter que hoje - também acompanhando o pêndulo da modernidade não se fixa no restrito da chamada "alta sociedade". É o repórter que trabalha a notícia enquanto ela acontece. Ou, o que é mais valioso ainda, sugere o que está para vir, numa missão prospectiva o que o faz, antes e acima de tudo, grande repórter.

E pode haver melhor e mais dignificante título para um jornalista profissional do que o de repórter? Talvez outro, e este também é marca de Dino Almeida e dos verdadeiros cidadãos do Paraná: nele transparece o sentido da lealdade e pulsa um coração aberto às dores do próximo, às quais tem respondido generosamente, em campanhas que não são apenas assistencialistas. Campanhas de apoio ao homem integral.

Dino, assim como Daniel Borges dos Reis, nosso querido mestre do velho Colégio Estadual do Paraná - por onde você também passou, e que foi a grande escola de vida de muitas gerações - você é um paranaense! E esta é, também para você e seus amigos a glória que fica.

Contemplo René Ariel Dotti. Contemplo o mestre do Direito que o Brasil reconhece, membro do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. E a quem o ex-Ministro da Justiça, Fernando Lyra, designou membro da Comissão de Juristas responsável pelo Anteprojeto de Lei de Defesa do Estado Democrático e de subsídios para a futura Lei de Imprensa.

Em René Dotti, que hoje se torna "Cidadão Benemérito do Paraná", curitibano formado na melhor escola do saber jurídico e lastreado numa formação humanística que já vai se tornando rara, encontro o defensor de causas que a todos nós são comuns.

Vejo em René Dotti o defensor, sobretudo, dos Direitos Humanos. René Dotti, me desculpe a intimidade, você falou em horas em que muitos de nós nos calamos. Assumiu a defesa dos oprimidos, daqueles sobre cujas cabeças caíam, da noite para o dia, no Paraná e no Brasil, as acusações mais infundadas e descabidas possíveis.

René assumiu a defesa dos Direitos Humanos, fazendo-se advogado de presos políticos, a maioria dos quais recolhidos ao cárcere sem o cumprimento do mínimo exigível das normas que definiriam crimes. Eram tempos dos malfadados "delitos de opinião" tragicomédia Kafkiana que, depressa, este País deve apagar de sua memória e ressar-

cir as vítimas que, em nome da Nação, grupos anti-democráticos fizeram, a mancheias.

René Ariel Dotti pagou e continua a pagar um duro preço por tais posições. Não dobrou a cerviz, não dobrou a espinha, enfrentou os eventuais donos do poder sabendo que, mais cedo ou mais tarde, as luzes prevaleceriam sobre as trevas, o Direito sobre a prepotência.

René Dotti continua na mesma luta. Enfrenta hoje, com o mesmo destemor, resquícios de autoritarismo instalados em setores da Nova República, aqueles que certamente prefeririam estivesse em vigência o AI-5, homens que assumiram o poder pelo voto livre mas que, na prática, têm alergia à crítica dos seus desmandos. E contra eles, Dotti assenta a única arma que possui: a do respeito imensurável aos direitos fundamentais do ser humano, verbeando contra a nomenclatura que insiste em denominar de criminosos os que se opõem aos desmandos que ela comete. René Dotti, mestre dos mestres.

Lembro-me das suas aulas de Direito Penal, na nossa Universidade Federal do Paraná. Lembro-me das suas lições extraordinárias, e a vida me ensinou que o que René Dotti dizia para os seus alunos, ele aplicara na vida prática, e sou eternamente grato ao professor e ao amigo que garantiu a este Deputado, o direito do exercício do seu mandato, o direito à liberdade de opinião de dizer o que tinha que dizer contra os poderosos do momento.

Minha admiração pelo professor, jurista, advogado, que faz uma escola de causídicos já definitivamente plasmada na História do Paraná, não tem tamanho. Ela se projeta na singeleza e grandeza, ao mesmo tempo, deste Título de "Cidadão Benemérito do Paraná".

Dele também - tal como a faria com relação ao Professor Daniel Borges dos Reis e Dino Almeida, posso expor uma exemplar biografia. René Dotti tem biografia, além de currículo, que a nós, seus amigos, envaidece.

Um deles, por imperativo do momento, é forçoso lembrar: foi um dos brasileiros encarregados de fazer parte da Comissão do Anteprojeto do Código Penal Brasileiro e também foi membro da Comissão Elaboradora do Anteprojeto da Lei de Execuções Penais.

A glória que fica, em René Dotti é a de ter sido e continuará a sê-lo, com toda ceteza - paladino dos Direitos Humanos. Servo fiel e diligente da Ciência do Direito, aquela que, juntamente com a Medicina, mais de perto fala a cada um de nós. Ciências primeiras cujas raízes vamos encontrar nos primórdios do Homem, quando ele ganhou aquele "sopro" de vida a que se refere Theillard de Chardin, e começou a

bradar, pela orbe toda, seu direito à vida, ao espaço, e a todos os demais decorrentes da seiva vital que reclama o "homo sapiens".

Fico feliz quando me despeço desta Casa, por homenagear três figuras tão importantes para o Paraná.

Em oito anos, tenho a convicção que deixo aqui projetos de lei, pronunciamentos, posições políticas, trabalho no plenário, trabalho nas Comissões Técnicas, mas, fico extremamente feliz, por poder, como Deputado eleito duas vezes a esta Assembleia, mostrar ao Paraná que nós precisamos reconhecer o valor e o mérito dos homens e das mulheres que fazem este Estado, porque o Paraná não é o seu território, o Paraná não é a sua floresta, o Paraná não são os seus mares, não são os seus rios, o Paraná somos nós, mulheres, homens, jovens e idosos, que fazemos este Estado.

E Renê Ariel Dotti, Dino Almeida, Daniel Borges dos Reis, são exemplares extraordinários da gente paranaense. A essa gente que nós temos que agradecer e reverenciar todos os dias.

Felizes de nós, se pudermos reconhecer sempre os méritos dos nossos paranaenses!

Por isso, a par do que modestamente deixei aqui, sinto-me honrado, feliz, gratificado, e generosamente premiado, por, através de iniciativas da lei, conceder a Cidadania Benemérita do Paraná ao ilustre jurista Renê Dotti, e a Cidadania Honorária Paranaense, ao ilustre jornalista Dino Almeida, e ao meu caro Professor de 80 anos, Daniel Borges dos Reis.

Daniel, Dino, Renê, obrigado por vocês existirem e, sobretudo, o obrigado do Paraná, pelo contributo que nos entregam em missões catequéticas mal compreendidas, freqüentemente pagando pesados ônus para levá-las a bom termo.

Obrigado do Paraná que, sem vocês, seria hoje, posso afirmar, um Estado saudoso do futuro, que vocês ajudaram a consumir ao longo de dezenas de anos de trabalho!

Continuamos juntos, e, tomara, que os paranaenses aqui nascidos, saibam reconhecer os méritos dos brasileiros de outros Estados que vieram para o Paraná!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - É com a mais elevada satisfação, que concedo a palavra ao nosso homenageado, Dr. Renê Ariel Dotti, que falará em seu nome e em nome do Dr. Daniel Borges dos Reis.

O SR. RENÉ ARIEL DOTTI - Excelentíssimo Senhor Presidente desta Sessão Solene. Demais ilustres autoridades que compõem a

Mesa. Excelentíssimos Senhores Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores. (Lê):

Neste momento de extraordinária emoção, desejo partilhar a dignidade desta honraria com o trabalhador do Paraná.

Independentemente da atividade exercida, da origem étnica e da condição de ser filho natural ou adotivo de nosso grande Estado, o paranaense vive um momento de excepcional relevo em sua biografia e na dimensão das suas potencialidades. Habitante dos contrafortes da Serra do Mar às Quedas do Iguaçu, protagonista na representação da aventura do progresso, integrado no campo ou na cidade incumbe ao homem do nosso Estado um novo papel do quadro presente; o de reverter o sentimento de excessiva modéstia para revelar as faces do talento e da pujança.

Em discurso alusivo ao centenário da emancipação política do Paraná, o professor Laertes de Macedo Munhoz disse que, ao se desmembrar de São Paulo a fim de constituir uma nova província do império, a Comarca do Extremo Meridional do País bandeirante era uma pequena e pobre comunidade que mais vivia para o nomadismo das estradas boiadeiras do que para o seu próprio desenvolvimento, circunstância que lhe valeu, no refrão de inúmeros historiadores, o qualificativo de servidão de trânsito.

Mas, prosseguia o notável justista e grande homem público: "a terra que em outros tempos se subordinava a um simples imperativo de passagem, transformou-se num grande parque de convergência das mais variadas atividades criadoras; para aqui afluíram energias, esperanças e ambições de pessoas oriundas dos mais diversos pontos do mundo. Confraternizaram-se o elemento nacional e o elemento estrangeiro no projeto comum de uma obra ciclópica de conquista pacífica, graças à qual ir-se-iam, pouco a pouco, desvendando os mananciais de novas riquezas e os roteiros de outros tesouros. A terra fixou o homem. E o homem realizou o milagre de transformar o ministério das forças telúricas no ideal de uma nova civilização.

Trinta e três anos após o marco do centenário assistimos o sucesso econômico de um novo Paraná e com ele as transformações sociais, políticas e culturais.

Na opinião autorizada de Temístocles Linhares: "O que caracteriza o paranaense hoje, é um maior amor à existência um respeito mais equilibrado pelos valores médios, uma lucidez que o leva a se afastar daquele "viver perigosamente" de tanta voga até há bem pouco. Essa vontade de correr riscos, Zarathustriana, essa busca do perito transplantada para o herói gaúcho ou o herói nordestino, não o seduz e nem o embriaga. A audácia do caudilho ou o

heroísmo do cangaceiro são, a seu respeito, coisas extravagantes e exóticas".

Contemplando o seu pensamento, o ilustre professor de literatura brasileira e história do Brasil e prestigiado sociólogo acentua que "o paranaense ama a vida e não concebe como possa sustã-la um acontecimento insignificante, sem fundados motivos. Valorizando-a, dando-lhe sentido, fugindo ao desânimo e ao niilismo, ele vai encontrar no trabalho a sua razão de ser, o seu porquê, a sua disciplina educativa".

Aquela imagem antiga que considerava o nosso Estado como servidão de passagem não mais reflete a vida e a natureza do povo, as dimensões de nossa cultura, a riqueza de nossa história e os rumos do nosso futuro.

Nos dias correntes, uma nova imagem foi cunhada para definir o valor e o sentido cosmopolita do nosso Estado: "Paraná, terra de todas as gentes".

Terra de todas as gentes, de antigos e renovados credos, superstições e ideologias; de usos e costumes que desvendam e mantêm as vertentes de riquezas materiais e espirituais, o Paraná é, ao mesmo tempo, um porto seguro da imigração européia e um viveiro da cultura nativa; no seu território físico e na alma de seu povo, a nossa terra mostra simultaneamente os vestígios de antigas civilizações em contraste com as novas expressões de cultura, como é característico em nosso País continental, abençoado por Deus.

Sobrevivente de crises políticas e sociais ainda recentes na história, o Brasil desponta como uma das grandes forças no contexto dos chamados Países do Terceiro Mundo.

E é dentro dessa atmosfera de exaltação à Pátria e à cidadania, de reverência à melhor memória, de amor à nossa gente e às nossas coisas, que, humildemente recebemos os Títulos de Cidadania e de Benemérita. Recebemos não como lãurea, mas como estímulo para prosseguirmos nos caminhos de esperança e de doação no interesse da integração de valores e da expansão de possibilidades e devemos todos, todos aqui reunidos, pensar não apenas na satisfação dos anseios regionais de progresso, mas também no desejo da mais crescente participação do Paraná no cenário nacional, revelando e estimulando as vocações no desempenho dos campos político, social, econômico e cultural.

É comovente o fato de receber esta generosa homenagem ao lado de Dino Almeida, o amigo provado no curso dos anos e de sempre me devolve a lembrança da frenética e ondulante redação do jornal. Trabalhamos juntos no Diário do Paraná e tenho presente na memória e no coração a experiência de modelar a notícia, de esculpir a repor-

tagem, de trabalhar informando sobre os fatos correntes. Lembro agora aquele tempo romântico e místico do final dos anos 50 quando a lua ainda era referência de poesia, e os jornais de nossa amada Curitiba transformavam os tímidos registros sociais, modestos repertórios sobre nascimento, vida e morte em meio à propaganda de remédios, em espaços de mais densidade mundana e de melhor informação sobre cultura, arte e outras expressões do espírito. Dino Almeida inaugurou e nosso jornalismo um moderno estilo e um outro tempo.

De peregrino em estádios da crônica, de itinerante nos ambientes onde nascem e se movimentam os fatos, o prestigiado jornalista mostrou que é um habitante de nossa sensibilidade e mesmo quando fala sobre amenidades, as notícias e os seus textos lembram a poesia de Álvaro Moreyra quando dizia: "AH! COMO A IMAGINAÇÃO DESCULPA A VIDA".

Receber esta honraria junto com o eminente Professor Daniel Borges dos Reis, é um orgulho de quem admira há tantos anos o mestre, o advogado, o secretário de Governo, o Conselheiro de Tribunal de Contas e o incansável presidente do Instituto Paranaense dos Cegos.

Durante trinta e quatro anos, isto é, de 1950 a 1983, o Professor Daniel Borges dos Reis dedicou-se à generosa instituição, merecendo o Título de Presidente Benemérito. Conselheiro da Sociedade Socorro dos necessitados, desde 1946, até os dias de hoje e conselheiro da Federação Espírita do Paraná, desde o ano de 1943, o nosso querido e valoroso homem público revelou-se um modelo de virtudes e um exemplo permanente de dedicação física e espiritual às causas mais nobres.

Ao agradecer esta cativante homenagem em meu nome e com muita honra, em nome do professor Daniel Borges dos Reis, momentaneamente ausente, mas representado pelo seu dileto filho - Dr. Paulo Borges dos Reis - quero retribuir a generosidade do ilustre e sensível Deputado Ailton Cordeiro, autor do projeto de concessão dos títulos hoje outorgados e ao dinâmico e valoroso Governador dos paranaenses; o Dr. João Elísio Ferraz de Campos. Devo também agradecer aos integrantes desta Augusta Assembléia Legislativa do Paraná pela distinção do voto, e aos servidores da casa, pelas expressões de amizade e fidalguia.

Agradecer também a presença de todos amigos e parentes e permitam-me a necessária referência, à minha esposa e às minhas filhas pela ternura da convivência familiar.

Agradecer aos meus colegas de escritório, doutores Walter Borges Carneiro, Regina Helena Afonso e Renato Cardoso de Andrade, exemplos de dignidade profissional



e de lealdade pessoal, pelo trabalho conjunto que durante anos estamos realizando num tipo de advocacia que jamais fechou suas portas às dores do mundo e aos ideais de uma sociedade mais justa.

Agradecer, enfim, aqueles dos meus, os mortos e os vivos, a que é devido todo o esforço - aqui presentes em saudade e amor.

A memória de meus queridos pais que me ensinaram a ver o mundo e a vida com o exemplo da honestidade e o modelo de sacrifícios pessoais. O pintor e a costureira, o chefe de família e a dona de casa ainda vivem. Eu sinto que neste momento eles repetem o gesto de me conduzir segurando as mãos de minha infância pelas ruas e pelos mistérios ao Ahú de Baixo, povoado de italianos e poloneses, justamente aqui, neste local, onde Bento Munhoz da Rocha Netto iria construir o Centro Cívico. Aliás, hoje é dia do nascimento de Bento Munhoz da Rocha Netto, nascido em 17/12, vejo, agora mais intensamente, a paisagem do meu tempo de menino e meu Ahú de Baixo território sensível de minha memória e do meu coração, berço do meu nascimento. Vejo agora as ruas e os campos, as árvores e as frutas, os passarinhos e os balões, em meio à alegria e ao Ministério que gostaria tanto - fôssem parte do último cenário que meus olhos contemplassem antes de se fecharem para sempre".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - É com muita satisfação que, concedo a palavra ao Senhor Dino José Bronze de Almeida.

O SR. DINO JORÉ BRONZE DE ALMEIDA - Senhor Presidente, autoridades já nominadas, meu estimadíssimo Professor Dr. René Dotti e Professor Daniel Borges dos Reis, representado por seu filho Paulo, Senhoras e Senhores, meus amados amigos:

Senhor Presidente, Senhores Deputados, "Adotei o Paraná. Fiz minhas as suas planícies. Minhas as lombadas da Serra do Mar. Meus, os banhos de sol, de lua e do mar, da Divina Caiobá. E fui feliz! Feliz porque aqui vivi, aqui formei meu lar e aqui nasceram meus filhos. Feliz, mais feliz agora, porque o povo deste Estado de todas as gentes, torna oficial a minha adoção. Cidadão do Paraná, por ordem da lei; fico mais feliz ainda, porque não fui eu apenas quem adotou o Paraná. O Paraná é oficialmente meu Estado, minha vida, meu passado, meu futuro, meu berço e será meu túmulo".

DINO ALMEIDA

Não pretendo descumprir o protocolo, mas não posso me estender na palavra, pois

nasci para escrever e não para falar, como o Professor René Dotti. Mas, este é um momento de felicidade. O Paraná que encontrei provinciano, quase igual as fronteiras em formação, hoje está amadurecido pela força da agricultura e pela revolução industrial. Quando desembarquei na estação ferroviária da Rua Barão do Rio Branco, era apenas um menino cheio de sonhos e de esperanças. Um menino pobre em busca de estudo.

Ganhando, esperanças, iniciei minha luta.

Curitiba uma cidade difícil. Uma sociedade conservadora não abria as portas para os que viviam de sonhos e de esperanças e que liam Álvaro Moreira.

O primeiro braço amigo que se estendeu para mim foi o do Professor PROTÁSIO DE CARVALHO, Diretor do Jornal "A TARDE", um vespertino humilde, mas com a alma dos grandes jornais. Protásio tinha a visão dos estadistas. Pelas suas mãos, abri as portas do jornalismo, depois, convidado por outro amigo, o grande jornalista ADERBAL STRESSER, fui para a Escola de Jornalismo do "DIÁRIO DO PARANÁ". Vivíamos uma nova época. O Paraná maior de MOISÉS LUPION havia sido substituído pelo novo Paraná do Professor BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETTO. A Nação vivia a Revolução Industrial. O Paraná mudava a sua fisionomia, se projetava no norte e abria as fronteiras do Oeste e do Sudoeste. Curitiba ganhava nova fisionomia. O êxodo rural povoava seus bairros e os trabalhadores ganhavam novas oportunidades de empregos geradas pelo desenvolvimento.

A "GAZETA DO POVO", foi, na ocasião, adquirida pelo grande advogado paranaense e conceituado Jornalista FRANCISCO CUNHA PEREIRA FILHO. Pelas suas mãos, tive a terceira e definitiva oportunidade de minha carreira.

Com a "GAZETA DO POVO", nasceram os grandes momentos de minha carreira.

Minha coluna deixava de ser um boletim social e se transformava numa tribuna de lutas, de reivindicações de campanhas comunitárias. O novo momento brasileiro, com a revolução de 1964 e suas conseqüências, fechava as portas à informação política.

Presos, exilados ou em fuga, os jornalistas políticos rareavam nas redações.

O espaço ficou em nossas mãos, columnistas humanos que, nos transformávamos nos arautos do povo. Vieram as lutas. As boas lutas.

As campanhas pela comunidade. A ajuda que o jornal conseguia para os menos privilegiados. As mudanças transmitidas que os bairros queriam, encontravam não columnista não apenas o homem da notícia, mas o advogado junto aos homens do poder.

Foi assim, que galgamos, passo a pas-

so, uma nova etapa em nossa vida.

Pessoalmente, aceitei este papel, esta missão, e sem deixar de lado as informações da sociedade, passei a ser também, uma espécie de colunista do povo.

Hoje, gratificado, recebo esta homenagem do povo do meu Estado, pelas mãos da Assembléia Legislativa do Paraná.

É muita emoção para o menino que veio ao Paraná cheio de sonhos e que vive a realidade deste momento.

O que dizer, além de muito obrigado.

Obrigado ao Senhor Presidente desta sessão, aos Senhores Deputados, ao autor desta mensagem que muito me honra, Deputado Airton Cordeiro, aos meus amigos que aqui comparecem e me prestigiam, o emérito Professor Dr. René Dotti e ao Professor Daniel Borges dos Reis.

Obrigado a minha esposa Nadiege, amiga, companheira, mãe e colega de trabalho, que tanto me ajudou na minha carreira.

Obrigado a meus filhos, a meus netos, para quem dedico este momento tão glorioso.

Obrigado ao Governador João Elísio e ao Presidente do Tribunal de Justiça.

Obrigado, enfim, ao meu Paraná, tão fraterno e tão querido. Paraná que, de braços abertos recebe todos os povos e todas as gentes que aqui se transformam em paranistas, esta grande família que está construindo a síntese do Brasil.

Obrigado a Haroldo Turra, Nelson Farias e Emir Sfair, que me mostraram a grande lição: "Tudo vale a pena, se a alma

não é pequena".

Obrigado, povo do Paraná! Eu te amo!

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Convidaria o Deputado Airton Cordeiro para que faça a entrega ao Dr. Paulo Borges dos Reis, para que leve ao seu pai Dr. Daniel Borges dos Reis uma homenagem do Instituto Paranaense dos Cegos, que faz chegar às nossas mãos uma placa de prata em agradecimento dos relevantes serviços prestados.

Antes de dar por encerrada esta Sessão Solene, queremos em nome do Poder Legislativo agradecer a presença de altas autoridades, senhoras e senhores presentes que abrihantaram esta sessão.

Solicito à Comissão anteriormente designada por esta Presidência que acompanhe o Excelentíssimo Senhor Dr. Otto Bracarence, representante do Senhor Governador e ao Desembargador Adolfo Krüger Pereira, representante do Tribunal de Justiça, durante suas presenças no Palácio 19 de Dezembro, bem como o Senhor Paulo Borges dos Reis, ao Salão Nobre, onde receberão os cumprimentos. E ao Senhor René Dotti, e Dino Almeida ao Salão de Festas, onde receberão os cumprimentos e oferecerão coquetel aos seus convidados.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná).

Levanta-se a sessão.